

castelhano e francês, inicia-se com um texto sobre *Portugal nestes tempos do fim*, que se fosse assinado por um português pareceria uma provocação. Como é dum apaixonado pela portugalidade, estudioso e conhecedor de muitos dos mais sólidos e fecundos matizes da alma portuguesa, não nos irrita nem espanta; até nos diverte. O A., francês, além de professor universitário, é um escritor; poeta da linha surrealista e pensador, que conhece e manuseia Fernando Pessoa, Natália Correia e o pensamento dos homens da *Agúia*, ou da Renascença Portuguesa, teorizadores da saúde, religião da raça portuguesa e em 1912 com crenças “no futuro glorioso que espera a pátria portuguesa” (p. 79), já que ela era “um ser”, tinha “um destino a cumprir” (p. 89 e 94). Entre-lança com muito agrado ideias daqueles com outros autores, tais como Vieira e Bandarra, Almada Negreiros e Sá Carneiro, para (dentro de um labirinto de por vezes difícil penetração, sobretudo para os pouco ou nada iniciados) nos evocar o sebastianismo e o quinto império no âmbito dum nacionalismo místico várias vezes referido, chegado até a evocar a modernidade do mergulho no seio da democracia à maneira de Bruxelas (p. 92). Encontrando-se de 1970-1976 como professor na Universidade Clássica de Lisboa, interessou-se, acompanhou e registou de perto as vicissitudes, contradições, ingenuidades e decepções dum 25 de Abril, cuja leitura não deixaria de fazer à luz de Pessoa, o poeta para quem Portugal é ente com um destino ou vocação mundial a cumprir (cf. todo o IX capítulo). A presente recolha unifica e torna acessíveis textos dispersos saídos entre 1978 e 1998 em publicações de vários países. Perante a brutalidade dos factos irremediáveis e as “certezas” infundadas das políticas, faz-nos bem meditar e confrontar as nossas com as ideias insuspeitas dos poetas. O espírito, além do sobrenatural, aceita estes arrimos ou suple-

FRANCISCANISMO

Fonti e Studi Francescani a cura dei Frati Minori Conventuali, VII — *Regesta Ordinis Fratrum Minorum Conventualium - 2 (1504-1506)*, a cura di (†) Gustavo Parisicani, OFMConv. — Vol. de 270x190 mm e CXL+264 pp., Centro Studi Antoniani, Padova 1998.

Abre este volume VII das *Fontes e Estudos Franciscanos* com uma apresentação de Fr. Luciano Bertazzo, Diretor do Centro Estudos Antonianos. Ali refere que Gustavo Parisicani falecera no dia 20 de Novembro de 1996 e já não pudera dar ao seu trabalho a revisão definitiva. A transcrição do presente *Regestum*, nos seus pontos mais difíceis, tivera a colaboração do P. Cesare Censi. — Excluindo as fontes arquivísticas e bibliográficas, a introdução de Parisicani enche 111 longas páginas. Forma um capítulo da história da Ordem Franciscana, muito bem documentado, que, a partir sobretudo da acção do Ministro Geral Fr. Egidio (ou Gil) Delfim da Amélia (1500-1506), explica a divisões acontecida em 1517 entre Observantes (*fratres de familia*) e Conventuais (ou *Claustrais*). — Foi pena que o Autor tivesse perdido três vezes o texto, por causa da sua in experiência em trabalhos de computador, e a versão final se ressentia da pressa em o finalizar, ao pressentir para breve o termo da vida presente. No entanto, valeu a pena publicar o texto da extensa Introdução, tal como Parisicani o deixou, bem como a transcrição latina dos originais, tudo recheado de notas de rodapé. Uma e outros garantem-nos o seu esforço e a seriedade de investigação. — O Delfim, como o Autor habitualmente identifica o Ministro Geral em causa, aliás apreciado pelo nosso Cardeal de Alpedrinha, Jorge da Costa então Vice-Protector da Ordem, foi um homem que

Conventuais e aos Observantes, e ainda às pequenas «congregações» dos Amadeias (fundação do nosso português, B. Amadeu da Silva, irmão de sangue de Santa Beatriz da Silva, irmão de sangue de Santa Beatriz da Silva), dos Martinianos, dos Coletanos, dos Reformados de Borgonha, dos Frades de Capucho (de Fr. João de Guadalupe), dos Vilarecianos... O Ministro Geral era o mesmo para toda a Ordem, mas o governo dos frades de aquém dos Alpes (Cismontanos e Ultramontanos) e dos diversos ramos com a sua própria interpretação e vivência da Regra, era assegurado por Vigários Gerais, Comissários, Procuradores. — Os reis, os príncipes, os bispos pendiam mais para os Observantes ou ramos da Observância. O facto provocava a passagem de frades e de conventos da obediência dos Conventuais ou *Claustrais* para a Observância. No profundo mal-estar, tantas vezes daí gerado, o Ministro Geral Fr. Egidio Delfim tentou obter a concórdia, ocorrendo pessoalmente à França e à Espanha e aos principais conventos de Itália. O êxito não o acompanhou, antes foi objecto de violentas críticas, tanto da parte dos conventuais, como da parte dos Observantes, pois entendiam que o melhor era viverem separados. E assim aconteceu em 1715, quando foi eleito Ministro Geral observante. O grande escolho foi sempre a pobreza em particular e em comum, entendida mais legalmente do que no concreto. — A segunda parte deste volume contém os *Regesta Ordinis (1505-1506)*, ou seja, os documentos do Capítulo Geral de Troyes (antigo capital da Champagne e hoje departamento do Aube) e outros documentos. A crónica do evento, ainda que modestamente, regista nomes de terras e de frades de Portugal, como, por exemplo, o P. Fr. João António «portugalensis», leitor de direito canónico no convento de Milão, pertencente à Província do B. Amadeu (p. 47); o mestre Fr. Afonso «Milititis», regente do

Fr. António Franco, que participou nos Capítulos de Troyes P. 220, n.º 1216, e não 1213, como vem na nota 4 da p. 52), o Fr. Francisco de Portugal, bacharel em teologia, nomeado professor do Estudo de Pádua em 34 de Março de 1505. Há mais algumas referências a Portugal, sobretudo respeitantes a Fr. João de Guadalupe e Fr. Pedro Melgar (pp. 218-219), estreitamente ligados à fundação da Província da Piedade Pedro Melgar acaba por morrer em 1522, quando era custódio desta Província franciscana. — Documentos de primeira mão, interpretados por especialista, constituem a riqueza e o interesse deste *Regesta Ordinis Fratrum Minorum*, integrados na obra mais vasta *Fonti e Studi Francescani*, já no sétimo volume. — *Il. Pinto Renna*.

ISIDORO LIBERALE GATTI — *S. Francesco di Treviso — Una presenza minoritica nella Marca Trevigiana*. — Vol. 240x170mm e 448 pp. Centro Studi Antoniani, Padova 2000.

O 70º aniversário da reabertura ao culto da monumental igreja de São Francisco de Treviso, em 1998, inspirou esta excelente monografia, agora publicada pelo Centro de Estudos Antonianos de Pádua. O Autor parte do princípio de que «os nossos predecessores são o nosso passado. Recuperar-lhes a memória e projectá-la para a frente é a nossa tarefa e a nossa homenagem. — Com este objectivo, dividiu a obra em quatro partes: apontamentos sobre a história e a vida dos Frades Menores em Treviso na primeira metade do século XIII, a sua ascensão e esplendor, do séc. XIII ao fim do século XVIII, a profanação, a queda e a ruína nos tempos das invasões napoleónicas e do regime republicano; o renascimento com o regresso dos Frades Menores conventuais em 1928. — São Francisco

hivernarium XLVI, 167/2000